

O SISTEMA DE OBSERVAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E AVALIAÇÃO DE ATITUDES DO CADETE DO EXÉRCITO BRASILEIRO

Aflio Sozzi Nogueira

Doutorando em Psicologia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Adjunto à Seção Psicopedagógica da Divisão de Ensino da AMAN.

George Hamilton de Souza Pinto

Doutorando em Psicologia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Chefe da Seção Psicopedagógica da Divisão de Ensino da AMAN.

Marcos Aguiar de Souza

Doutor em Psicologia pela UFRJ. Docente do Departamento de Psicometria da UFRJ e dos Programas de Pós-Graduação em Psicologia da UFRJ e da UFRRJ.

Alan Dias Rossini

Mestrando em Psicologia pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Adjunto à Seção Psicopedagógica da Divisão de Ensino da AMAN.

RESUMO

O objetivo deste trabalho é apresentar o sistema de observação, desenvolvimento e avaliação de atitudes da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) e seus indicadores de adaptabilidade à educação militar, ambos baseados nas competências transversais (*soft skills*) e seus possíveis desdobramentos para a carreira. Resultados iniciais indicam que este processo de desenvolvimento consciente do discente pode ser mensurado, obtendo-se resultados estatísticos satisfatórios, contribuindo, assim, para a formação integral do oficial combatente do Exército Brasileiro (EB).

Palavras-Chave: Atitudes. AMAN. Educação militar.

ABSTRACT

The purpose of this paper is to present the system of observation, development and assessment of attitudes of the Agulhas Negras Military Academy (AMAN) and its adaptability indicators in the higher military education, both based on transversal competences (*soft skills*) and their possible career development. Initial results indicate that this process of conscious development of the student can be measured, obtaining satisfactory statistical results, thus contributing for the integral formation of the combatant officer of the Brazilian Army (EB).

Keywords: Attitudes. AMAN. Military Education.

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem por objetivo apresentar o sistema de avaliação atitudinal e seus indicadores de adaptabilidade à carreira, ambos com base nas competências transversais (*soft skills* ou conteúdos atitudinais) pertencentes ao Perfil Profissiográfico do Concludente do Curso da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN). Este sistema contribui para a formação integral do oficial combatente do EB.

A AMAN é o estabelecimento de ensino superior do Exército Brasileiro responsável pela formação de seus oficiais combatentes de carreira. Sua história tem início em 1810, com a criação da Academia Real Militar pelo Príncipe Regente Dom João, com sede inicial na Casa do Trem, atual Museu Histórico Nacion-

ATÍLIO SOZZI NOGUEIRA, GEORGE HAMILTON DE SOUZA PINTO, MARCOS AGUIAR DE SOUZA,
ALAN DIAS ROSSINI

al, na cidade do Rio de Janeiro-RJ. Esta bicentenária Academia ocupou, ao longo do tempo, mais de seis sedes, com diversas denominações. Em 1944, chegou à sua atual sede na Cidade de Resende-RJ e recebeu, em 1951, sua vigente denominação: Academia Militar das Agulhas Negras.

O curso da AMAN possui cinco principais missões: formar o aspirante a oficial das Armas, Quadro e Serviço, habilitando-o para os cargos de tenente e capitão não aperfeiçoado; graduar o bacharel em ciências militares; iniciar a formação do futuro chefe militar; contribuir com o desenvolvimento da Doutrina Militar Terrestre; e realizar pesquisas em sua área de competência.

A Academia visa conciliar, de forma equilibrada, o ensino superior acadêmico (base científica e humanística) ao ensino militar (conhecimentos técnico-profissionais específicos), com ênfase no desenvolvimento de competências transversais, como a liderança. O processo de formação objetiva o integral desenvolvimento da pessoa, com atuação nos domínios afetivos, psicomotores e cognitivos (BRASIL, 2014b).

O ingresso no curso ocorre por meio de concurso público de âmbito nacional, com exame intelectual, exame de aptidão física, inspeção de saúde e avaliação psicológica, todos com caráter eliminatório. O candidato deve, por ocasião da matrícula, dentre outros requisitos, ser brasileiro nato, ter concluído o ensino médio, possuir idade entre 17 e 22 anos e ter comprovada idoneidade moral. Cada concurso de admissão possui, em média, cerca de 400 vagas para o sexo masculino e 40 vagas para o sexo feminino.

O Curso de Formação e Graduação de Oficiais de Carreira da Linha de Ensino Militar Bélico ocorre em 5 anos, sendo o 1º ano cursado na Escola Preparatória de Cadetes do Exército (EsPCEX) e os 4 anos seguintes na AMAN, todos em regime de internato. O ano letivo possui, em média, 1.500 horas/aula e os discentes recebem ajuda de custo durante o período de formação.

O Curso é estruturado em três fases distintas: a 1ª fase, corresponde ao ano da inicial na EsPCEX; a 2ª fase corresponde ao 1º ano da AMAN, ambas com a finalidade de iniciar a formação do cadete, habilitando-o ao prosseguimento nos 2º, 3º e 4º anos. A 3ª fase corresponde aos 2º, 3º e 4º anos, preparando-o para o desempenho de cargos de tenente e capitão não aperfeiçoado das Armas, Quadro e Serviço.

No 1º ano (Curso Básico), o cadete adquire conhecimentos técnico-profissionais fundamentais para o prosseguimento nos cursos das Armas, Quadro e Serviço através das atividades de: Equitação, Treinamento Físico Militar, Tiro e Técnicas Militares. Seu ensino acadêmico é composto pelas seguintes disciplinas: Cibernética, Economia, Estatística, Filosofia, Língua Espanhola, Língua Inglesa e Língua Portuguesa.

No início do 2º ano, é realizada a escolha das especializações (também conhecida como “escolha da Arma”). A escolha é feita com base em sua classificação por nota. Esta é uma fase muito importante na vida do futuro oficial, pois definirá sua Arma, Quadro ou Serviço para toda a carreira. As especializações que poderão ser escolhidas pelos cadetes são: Infantaria, Cavalaria, Artilharia, Engenharia, Intendência, Comunicações e Material Bélico. As disciplinas técnico-profissionais estudadas no 2º ano são continuação do conteúdo do 1º ano e são ministradas até o final do 4º ano: Treinamento Físico Militar, Tiro e Técnicas Militares. As disciplinas acadêmicas do 2º ano são: História Militar Geral e do Brasil, Introdução ao Estudo do Direito, Psicologia, Língua Inglesa e Língua Espanhola.

No 3º ano, o cadete aprofunda seus estudos iniciados no 2º ano. As disciplinas acadêmicas deste ano são as seguintes: Introdução à Pesquisa Científica, Sociologia, Direito, Relações Internacionais, Língua Espanhola e Língua Inglesa.

No 4º ano, o cadete conclui suas disciplinas já visualizando a aplicação imediata após a formação. Além dos conteúdos técnico-profissionais ministrados desde o início da formação, são lecionadas as seguintes disciplinas acadêmicas: Direito Administrativo, Administração e Geopolítica. Ao final do ano, os cadetes são declarados aspirantes a oficial do Exército, desde que atinjam as exigências mínimas curriculares. Os cadetes da mesma especialização serão classificados conforme nota cumulativa de todo o curso. Com base nesta classificação por mérito individual, os recém-formados escolhem, dentre todas as Unidades Militares do Corpo de Tropa, distribuídas pelo país, os seus próximos locais de servir, de acordo com as vagas disponibilizadas pelo Estado-Maior do Exército.

Destaca-se que, ao longo do curso de formação, o cadete tem a oportunidade de realizar estágios e cursos tipicamente militares, como estágio de montanhismo, estágio de blindados, curso de paraquedismo

O SISTEMA DE OBSERVAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E AVALIAÇÃO DE ATITUDES DO CADETE DO EXÉRCITO BRASILEIRO

militar, curso de operações na selva, dentre outros, tudo com o objetivo de aplicação imediata nos corpos de tropa após a conclusão do curso da AMAN (BRASIL, 2014b).

2. DESENVOLVIMENTO

2.1 O ENSINO POR COMPETÊNCIAS NA AMAN E SEU BREVE HISTÓRICO

A partir de 2008, começaram os estudos e implementação do ensino por competências na AMAN e na EsPCEEx. Para o Sistema de Ensino do Exército, o conceito de competência é a capacidade de mobilizar, ao mesmo tempo e de maneira inter-relacionada, conhecimentos, habilidades, atitudes, valores e experiências (conhecidos pelo acrônimo “CHAVE”) (BRASIL, 2017), para decidir e atuar em situações adversas (BRASIL, 2014a, p. 5).

Este processo gerou modificações nos documentos de ensino da AMAN. Foi realizado um mapeamento de competências para a elaboração do novo Perfil Profissiográfico do Concludente do Curso, que, além das competências profissionais (técnicas) comuns e específicas, passou a receber a inserção do eixo transversal, com os seguintes componentes: atitudes, valores e capacidades cognitivas, morais, físicas e motoras (BRASIL, 2010).

Em 2014, foi elaborada a primeira edição das Normas para Desenvolvimento e Avaliação dos Conteúdos Atitudinais (NDACA), que estabeleceram as diretrizes e padronizações para as ações voltadas ao desenvolvimento e avaliação dos conteúdos atitudinais em todos os Estabelecimentos de Ensino do Exército. Atualmente esta norma encontra-se em sua terceira edição (BRASIL, 2018; RODRIGUES, 2018).

2.2 AS COMPETÊNCIAS TRANSVERSAIS OU *SOFT SKILLS*

No contexto do sistema de ensino do Exército Brasileiro, o eixo transversal é definido por uma lista de componentes de relevância para o desempenho profissional, englobando atitudes, valores e capacidades cognitivas, morais, físicas e motoras, que permeiam todo o processo de formação militar e balizam as ações didáticas e de avaliação (BRASIL, 2017b).

Em linhas gerais, o eixo transversal e seus componentes correspondem ao conceito de competências transversais, competências-chave ou *Soft Skills*, terminologia utilizada no meio civil, especialmente no ambiente científico e acadêmico. Estas referem-se, segundo Swiatkiewicz (2014), às habilidades não diretamente relacionadas com a formação ou ao cargo técnico desempenhado. São traços de personalidade, objetivos, preferências e motivos de ação que são ao, mesmo tempo, genéricas e específicas, transferíveis e adaptáveis.

As atitudes e os valores próprios dos militares, bem como a capacitação técnico-profissional e desempenho acadêmico são observados, desenvolvidos e avaliados por meio de um cuidadoso e realístico programa de instrução e ensino, que abarca aulas, provas, exercícios e manobras, onde o risco de vida estará muitas vezes presente. Neste contexto, os cadetes são submetidos a rigorosos testes de avaliação, que medem seu desempenho acadêmico nas áreas cognitiva, afetiva e psicomotora para a carreira militar (BRASIL, 2014b).

2.3 A OBSERVAÇÃO, O DESENVOLVIMENTO E A OBSERVAÇÃO DAS COMPETÊNCIAS TRANSVERSAIS (*SOFT SKILLS*).

A Seção Psicopedagógica da Divisão de Ensino (DE) da AMAN conduz uma das principais formas de avaliação das competências transversais. Com base nas referências contidas na NDACA, a Seção elaborou as Normas Internas para Desenvolvimento e Avaliação dos Conteúdos Atitudinais (NIDACA), que estabeleceram a sistemática para observação, desenvolvimento e avaliação dos conteúdos atitudinais por

ATÍLIO SOZZI NOGUEIRA, GEORGE HAMILTON DE SOUZA PINTO, MARCOS AGUIAR DE SOUZA,
ALAN DIAS ROSSINI

intermédio da autoavaliação, avaliação vertical e lateral das atitudes que compõem o eixo transversal do Perfil Profissiográfico do Concludente da AMAN (BRASIL, 2017b).

A avaliação ocorre de modo holístico e integrador, buscando mensurar o desenvolvimento da identidade militar ao longo do curso, sintetizando em forma de notas (graus) o desempenho do cadete, integrando o processo da meritocracia e fornecendo subsídios para decisões, a partir de uma visão mais completa do perfil atitudinal de cada discente. Nesse sentido, o ato de avaliar as competências transversais contribui tanto para a valorização de virtudes e de pontos fortes, bem como para a detecção de possíveis dificuldades no desenvolvimento atitudinal, favorecendo a orientação e correção de atitudes (BRASIL, 2017b).

Um dos conceitos básicos apontados pela NDACA e NIDACA é o da **área atitudinal**, que é apresentado como o domínio do comportamento humano que abarca aspectos relacionados com valores, atitudes, capacidades morais, sentimentos, interesses e emoções. Destaca-se que as atitudes, nestes manuais, são definidas como as tendências de atuação relativamente estáveis perante situações ou objetos que abrangem a presença de três componentes (campos) básicos: o **afetivo**, que é a forma como o indivíduo se sente em relação a uma norma ou valor; o **cognitivo**, que são as ideias e opiniões que balizam o posicionamento racional do sujeito frente a norma ou valor; e o comportamental, materializado pela expressão do comportamento ou ação atinente a uma atitude (BRASIL, 2017b).

Os mesmos manuais definem ainda que os conteúdos atitudinais são os conteúdos de aprendizagem utilizados no ambiente escolar que ajudam no processo de formação da identidade militar, passíveis de serem ensinados por meio de atividades pedagógicas e de práticas específicas do sistema de ensino militar. O desenvolvimento atitudinal na AMAN possui três premissas básicas: a **observação**, o **desenvolvimento** e a **avaliação atitudinal** (BRASIL, 2017b, 2018).

2.3.1 A observação atitudinal

A **observação** sistemática do comportamento, das atitudes e das opiniões do cadete ocorre o tempo todo. Os discentes são observados por instrutores, professores e demais companheiros durante as atividades formais de ensino, presentes na matriz curricular. As observações são lançadas em sistemas internos próprios.

De forma assistemática e diuturnamente, ocorre a observação, inclusive em horários fora do expediente e até mesmo em atividades fora da Academia, pois o cadete vive em regime de internato, convivendo com seus companheiros mais próximos o tempo todo, dentro, e muitas vezes fora do ambiente escolar da AMAN. Ressalta-se que estes companheiros são avaliadores laterais (BRASIL, 2017b, 2018).

Um dos principais sistemas de lançamento eletrônico de observações é o **Sistema de Observação do Cadete** (SOC), que é uma ferramenta eletrônica de registro de observações (positivas, neutras e negativas) feitas por qualquer docente da AMAN. Proporciona a coleta e o arquivamento de dados relevantes nas áreas cognitiva, atitudinal e psicomotora, bem como as orientações dadas a cada cadete e demais informações globais coletadas ao longo dos anos.

No SOC, cada um dos fatos observados é associado a pelo menos um conteúdo atitudinal e é encaminhado automaticamente para o comandante de subunidade do cadete, podendo provocar uma consequência na esfera disciplinar, conforme previsto em normas disciplinares internas. O SOC nada mais é do que uma ficha que reúne todos os registros de observações que o cadete recebe ao longo do curso e se constitui em uma rica fonte de registros de comportamentos evidenciados ao longo do desenvolvimento da personalidade militar e de outros dados relevantes que contribuem para a melhor avaliação e desenvolvimento atitudinal dos discentes.

Outro sistema lançamento de observações de grande valia é **Projeto de Acompanhamento e Avaliação da Área Atitudinal**, comumente conhecido pelo acrônimo P4A. Segundo Teixeira Junior e Moreira (2017), idealizadores e implementadores do instrumento, o P4A é uma ferramenta que sistematiza a observação e avaliação do campo atitudinal dos cadetes, permitindo o acompanhamento do processo pedagógico do desenvolvimento de atitudes. Fundamenta-se nos conceitos da psicologia fenomenológica e

O SISTEMA DE OBSERVAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E AVALIAÇÃO DE ATITUDES DO CADETE DO EXÉRCITO BRASILEIRO

psicodrama, também encontrando referências teóricas na psicologia social.

O P4A é um instrumento que visa o registro e acompanhamento de evidências de conteúdos atitudinais demonstradas pelos discentes nas diversas atividades realizadas em grupos. Propicia a avaliação na perspectiva 360° (autoavaliação, coavaliação e heteroavaliação), permitindo a observação de si mesmo e dos outros, promovendo a autorreflexão a partir das diferenças entre a autoavaliação e a avaliação percebida pelos outros. Além disso, o sistema gera a análise gráfica quantitativa do percentual das observações (especialmente entre autoavaliação e coavaliação), indicando parâmetros diretos de comparação entre o indivíduo e o universo de discentes da AMAN (TEIXEIRA JUNIOR & MOREIRA, 2017). Além de um instrumento de observação, trata-se de uma **estratégia para o desenvolvimento dos conteúdos atitudinais**. Importante notar que os resultados do P4A são somente formativos, não impactando na nota do cadete ou na esfera disciplinar.

Ainda com relação à observação atitudinal, a Seção Psicopedagógica da AMAN elaborou um documento auxiliar: o **Caderno de Desenvolvimento Atitudinal**, anexo às NIDACA. Ele apresenta a relação de diversos conteúdos atitudinais, bem como suas definições e pautas comportamentais descritivas e práticas. É um instrumento de orientação para a mais justa e correta observação, pois visa dirimir dúvidas conceituais e práticas, ao apresentar, de forma contextualizada ao ambiente militar, mais de 1.500 exemplos concretos de externalizações de atitudes. Este Caderno também apresenta uma relação dos erros ou das distorções mais comuns na avaliação, buscando-se evitar assim que o avaliador sofra influências de preconceitos ou sentimentos positivos ou negativos em relação ao avaliado (BRASIL, 2017b).

2.3.2 O desenvolvimento atitudinal

O desenvolvimento acontece o tempo todo em atividades curriculares previstas no calendário acadêmico, como competições desportivas, aulas, instruções, atividades físicas, serviços de escala, trabalhos em grupo, exercícios no terreno, etc. Todas estas oportunidades são aproveitadas para se observar e registrar fatos relativos aos cadetes. O desenvolvimento ocorre também em atividades extracurriculares, como na convivência nos alojamentos, interação social nos grêmios acadêmicos, durante as liberações, dispensas e recessos.

Sistematicamente, para a prática docente em sala de aula/ambiente de instrução, podem ser utilizadas algumas ferramentas pedagógicas, como as situações-problema, os projetos, as pesquisas, as simulações, os grupos de discussão, assim como as diversas práticas específicas e previstas no ensino militar. O sistema de ensino da AMAN entende que o P4A, o SOC e o Caderno de Desenvolvimento Atitudinal, além de meios auxiliares de observação, são estratégias para desenvolvimento atitudinal. Os Planos de Disciplina e de Sessão contemplam os componentes do eixo transversal (atitudes, capacidades morais e valores) que devem ser desenvolvidos e observados em cada sessão de aula/instrução e que são necessários para a formação dos futuros chefes militares (BRASIL, 2017b).

Ao mesmo tempo, o desenvolvimento ocorre de forma não sistemática através do currículo oculto, sob a forma de aprendizagens não planejadas. Segundo Sanchotene e Molina Neto (2006), no cotidiano escolar os discentes desenvolvem saberes que não estão previstos nos planejamentos, pois através de interações sociais cotidianas é que tacitamente se ensinam normas e valores importantes, o corpus formal de conhecimento escolar. Por viverem em regime de internato e convivendo diretamente com mais de 1.700 companheiros, hierarquicamente organizados, certamente há o reforço quanto à transmissão e preservação de tradições, valores e atitudes típicas do ambiente da AMAN, especialmente dos cadetes mais antigos em relação aos mais modernos.

2.3.3 A avaliação atitudinal

A **avaliação** dos conteúdos atitudinais tem como ponto de partida o Perfil Profissiográfico do Concludente da AMAN (BRASIL, 2016). Nele, estão descritas as atitudes, capacidades morais e valores que o

ATÍLIO SOZZI NOGUEIRA, GEORGE HAMILTON DE SOUZA PINTO, MARCOS AGUIAR DE SOUZA,
ALAN DIAS ROSSINI

Exército entende que devam ser observadas, desenvolvidas e avaliadas ao longo do curso. Os instrumentos e ferramentas de avaliação da aprendizagem têm por finalidade estabelecer referenciais, coletar e organizar dados com o intuito de subsidiar o desenvolvimento atitudinal.

O ato de avaliar é contínuo, pois não há como separá-lo do processo ensino-aprendizagem. A avaliação é integral, pois considera o sujeito como um todo, em seus múltiplos aspectos cognitivos, atitudinais e psicomotores. Deve ocorrer sistematicamente e resultar em retroalimentação, ponto alto do processo, no qual avaliador e avaliado conversam sobre o que foi avaliado e o docente orienta o discente para que atinja os objetivos educacionais propostos pela Academia. Este processo de avaliação/desenvolvimento ocorre de **forma consciente** por parte do discente, que vai **internalizando**, ao longo do curso da AMAN, as **atitudes** e os **valores militares** (BRASIL, 2017b).

Existem três modalidades básicas de avaliação: a **diagnóstica**, a **formativa** e a **somativa**. A primeira é realizada pelo chefe imediato quando da chegada do cadete à AMAN. Feita com base em observações do ano anterior na EsPCEX, visa o melhor conhecimento acerca do discente, não gerando nota. A segunda é o acompanhamento diário e contínuo do processo, favorecendo a mudança imediata de rumos. Assim como a diagnóstica, a avaliação formativa não influencia na nota, embora seja elaborada uma ficha com o grau formativo. Já a terceira visa verificar se o cadete atingiu as capacidades de conteúdos atitudinais em nível satisfatório, é formal e expressada por meio de nota somativa (BRASIL, 2017b, 2018).

Quanto ao tipo, a avaliação é dividida em **autoavaliação**, avaliação **lateral** e **vertical**. A primeira é realizada pelo próprio cadete e possui caráter formativo (não gera nota). A **segunda** é realizada pelos companheiros de pelotão e a **terceira** é centralizada por uma comissão de instrutores, que são os comandantes imediatos do cadete, que o acompanham e com quem convivem diariamente (comandante de pelotão e de subunidade). Ambas geram nota, respectivamente: **Nota de Conceito Lateral (NCL)**; e **Nota de Conceito Vertical (NCV)** (BRASIL, 2017b, 2018).

A avaliação atitudinal **somativa** da AMAN está focada no grupo das **dezenove atitudes** constantes do Perfil Profissiográfico. Contudo, visando o desenvolvimento da identidade e da conservação da cultura militar, são observados, desenvolvidos e avaliados formativamente as capacidades morais e os valores constantes no mesmo Perfil, conforme apresentado no eixo transversal. A avaliação das dezenove atitudes é feita com base em uma escala de zero a dez.

Tabela 1 – Atitudes constantes do Perfil Profissiográfico do Curso da AMAN

1	Abnegação	11.	Equilíbrio Emocional
2	Adaptabilidade	12	Honestidade
3	Autoconfiança	13	Iniciativa
4	Camaradagem	14	Lealdade
5	Combatividade	15.	Organização
6	Cooperação	16	Persistência
7	Decisão	17	Responsabilidade
8.	Dedicação	18	Rusticidade
9	Disciplina Intelectual	19	Sociabilidade
10	Discrição		

Fonte: Pinto (2018).

O período de avaliação do cadete inicia-se com sua apresentação no 1º ano da AMAN, e termina com o fechamento do Conceito Anual por término do curso no 4º ano, não havendo solução de continuidade entre as avaliações anuais. Todavia, a avaliação somativa e formativa do conceito vertical e lateral ocorrem formalmente em duas ocasiões ao longo do ano, com uma avaliação formativa ao final do 1º semestre e

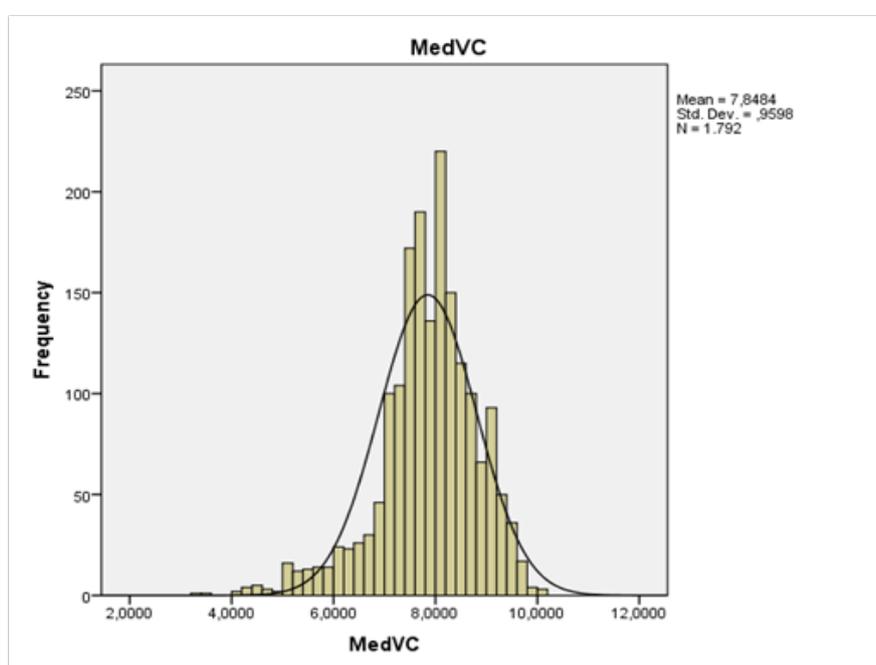
O SISTEMA DE OBSERVAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E AVALIAÇÃO DE ATITUDES DO CADETE DO EXÉRCITO BRASILEIRO

uma somativa ao final do 2º semestre de cada ano letivo. A avaliação somativa atitudinal (Média da Nota de Conceito Vertical e Lateral – NCV e NCL) impacta diretamente o grau do cadete (BRASIL, 2017b, 2018).

A **Nota de Conceito Vertical** (NCV) compõe-se da avaliação das atitudes feita pela comissão de avaliação (comandante de subunidade e comandante de pelotão). Já a **Nota de Conceito Lateral** (NCL) é a média aritmética das avaliações laterais das atitudes realizadas pelos demais cadetes integrantes da mesma fração nível pelotão/seção. Cabe ressaltar que o cadete que obtém a NCV e/ou NCL inferior a cinco (escala entre zero e dez) é considerado reprovado e é submetido à apreciação do Conselho de Ensino.

Este processo de avaliação foi estudado com suporte estatístico. Para exemplificar como o cadete avalia e é avaliado, serão apresentados histogramas do conceito vertical e lateral, bem como suas correlações, conforme gráficos a seguir:

Figura 1 – Histograma das avaliações verticais

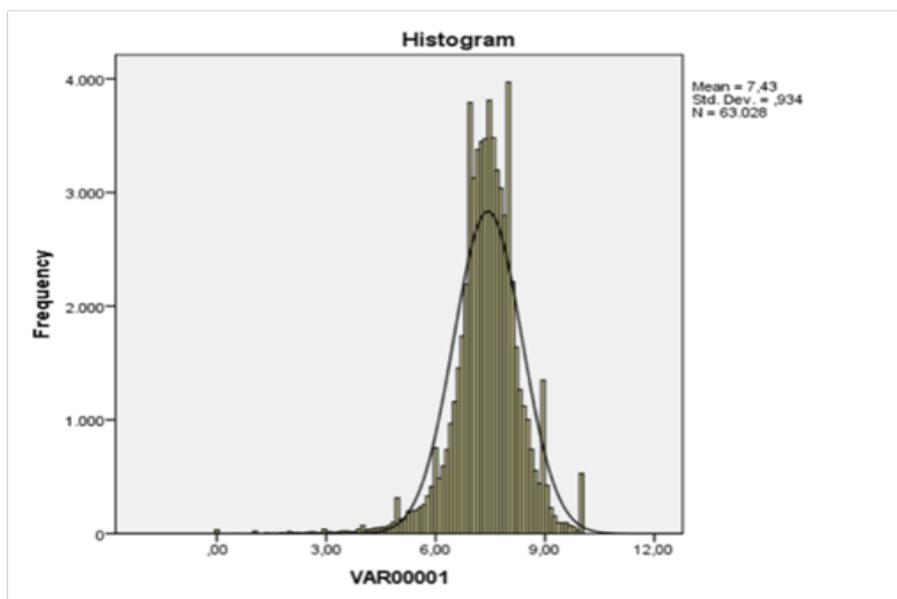


Fonte: Seção Psicopedagógica da AMAN (2019)

A Figura 1 apresenta os resultados de avaliação **vertical** de todos os cadetes de um determinado ano de instrução. Verifica-se que as avaliações feitas pelos comandantes de pelotão/seção/subunidade, relativas aos 1.792 cadetes avaliados, apresentaram dispersão bem próxima ao normal na curva, conforme esperado.

Figura 2 – Histograma das avaliações laterais

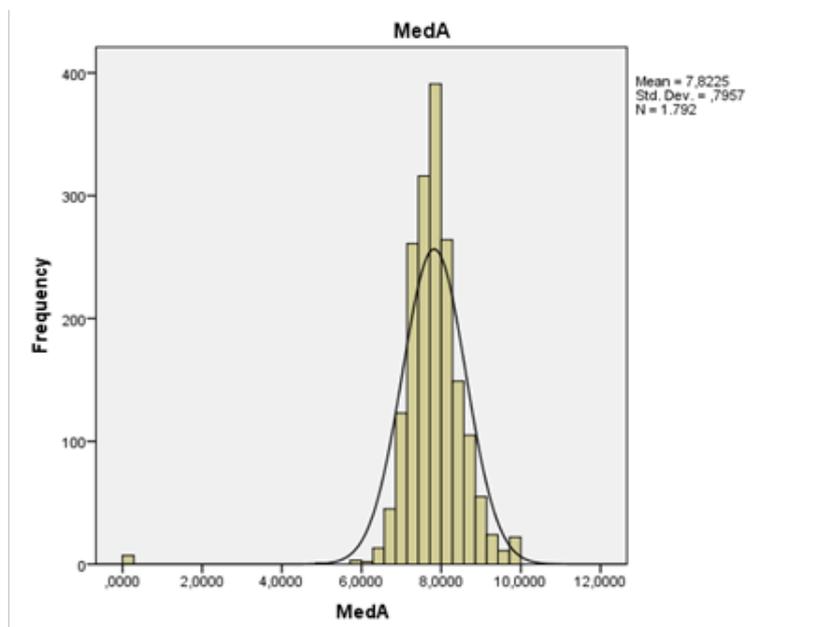
AÍLIO SOZZI NOGUEIRA, GEORGE HAMILTON DE SOUZA PINTO, MARCOS AGUIAR DE SOUZA, ALAN DIAS ROSSINI



Fonte: Seção Psicopedagógica da AMAN (2019)

A Figura 2 apresenta todas as avaliações **laterais** feitas entre todos os cadetes de um determinado ano de instrução. Verifica-se que ao avaliar seus companheiros, houve também a dispersão normal da curva, dentre as mais de 63 mil avaliações (cada cadete avaliando todos os companheiros de seu pelotão/seção).

Figura 3 – Histograma das autoavaliações



Fonte: Seção Psicopedagógica da AMAN (2019)

A Figura 3 apresenta a **autoavaliação** de todos os cadetes de um determinado ano de instrução. Esta é considerada, por muitos, uma das avaliações mais difíceis de serem realizadas, mesmo sendo de caráter formativo. Ainda se percebe a tendência da dispersão normal, com um desvio padrão menor que o da avaliação vertical e lateral.

O SISTEMA DE OBSERVAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E AVALIAÇÃO DE ATITUDES DO CADETE DO EXÉRCITO BRASILEIRO

Tabela 2 – Correlações de Pearson entre os conceitos vertical, lateral e autoavaliação

		MedVC	MedL	MedA
MedVC	Pearson Correlation	1	,494**	,260**
	Sig. (2-tailed)		,000	,000
	N	1792	1792	1792
MedL	Pearson Correlation	,494**	1	,532**
	Sig. (2-tailed)	,000		,000
	N	1792	1792	1792
MedA	Pearson Correlation	,260**	,532**	1
	Sig. (2-tailed)	,000	,000	
	N	1792	1792	1792

** . Correlation is significant at the 0.01 level (2-tailed).

Fonte: Seção Psicopedagógica da AMAN (2019)

A Tabela 2 apresenta a correlação de Pearson “p” entre as três avaliações (autoavaliação, vertical e lateral) do mesmo ano de instrução. Destaca-se que todas são significativas ao nível 0,01. Além disso, há uma moderada correlação entre as avaliações verticais e laterais ($p=0,494$), o que permite inferir que há proximidade entre a percepção dos oficiais e a dos cadetes quanto ao fenômeno avaliação atitudinal.

O sistema de ensino da AMAN entende que o exercício constante de autoavaliação e coavaliação são fundamentais para a formação dos futuros chefes militares, que irão, após a conclusão do curso, conduzir, liderar e orientar seus subordinados. Estudos de Teixeira Junior e Moreira (2017) apontaram que **há correlação positiva entre a capacidade de avaliar de forma coerente o grupo e a liderança**, o que corrobora a ideia de que o desenvolvimento da percepção e da avaliação dos conteúdos atitudinais na Academia Militar tem reflexos positivos imediatos na formação do oficial e, a médio e longo prazos, em sua capacidade de liderar.

A avaliação das competências transversais está inserida em um projeto de pesquisa científica mais amplo. A Seção Psicopedagógica da AMAN centraliza um núcleo de pesquisadores (mestres, doutores e pós-doutores em áreas de interesse, como psicologia e sociologia) cujo objetivo é estudar, com suporte científico, variáveis psicológicas e sociais envolvidas no processo de formação, tais como: psicologia positiva, autoestima, autoeficácia, bem-estar subjetivo, coping, locus de controle, motivação, sociabilidade, dentre outros. Resultados de estudos realizados nos últimos anos indicam a importância destas variáveis para o processo ensino-aprendizagem na AMAN, assim como para os mecanismos de autoconhecimento, autorregulação e autodeterminação dos cadetes. Parte destes estudos foram consolidados no livro “Instrumentos de Medida em Contexto Militar” publicado no Brasil em 2018 (PINTO, 2018).

3. CONCLUSÕES

A Academia Militar das Agulhas Negras emprega, com base no ensino por competências, um sistema formal de observação, avaliação e desenvolvimento atitudinal de seus cadetes. Esta iniciativa permitiu mapear as variáveis relativas às competências transversais, correlacionando-as com outras variáveis psicológicas, bem como expandir as pesquisas. Estudos iniciais apontam que o sistema de desenvolvimento de atitudes favorece o autoconhecimento do cadete, permitindo melhor autorregulação e autodeterminação diante da realidade de sua carreira.

Os indicadores SOC, P4A e da avaliação atitudinal comprovaram sua eficácia para o desenvolvimento consciente do discente através de resultados estatísticos satisfatórios, contribuindo, assim, para a melhor formação do oficial combatente do EB.

ÁTÍLIO SOZZI NOGUEIRA, GEORGE HAMILTON DE SOUZA PINTO, MARCOS AGUIAR DE SOUZA,
ALAN DIAS ROSSINI

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. Portaria nº 012 - Estado-Maior do Exército, de 29 de janeiro de 2014. (2014a). Manual de Fundamentos EB20-MF-10.101 O Exército Brasileiro. Disponível em: <http://www.sgex.eb.mil.br/sistemas/be/copiar.php?codarquivo=1334&act=bre>
- _____. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. Portaria nº 1.357 – Comandante do Exército, de 6 de novembro de 2014. (2014b). Regulamento da Academia Militar das Agulhas Negras (EB10-R-05.004). Disponível em: <http://www.sgex.eb.mil.br/sistemas/be/copiar.php?codarquivo=1322&act=bre>
- _____. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. Portaria nº 280-Departamento Geral do Pessoal, de 17 de dezembro de 2014. (2014c). Aprova as Instruções Reguladoras para o Sistema de Gestão do Desempenho do Pessoal Militar do Exército (EB30-IR-60.007) e dá outras providências. Disponível em: <http://www.sgex.eb.mil.br/sistemas/be/copiar.php?codarquivo=231&act=sep>.
- _____. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. Aditamento ADAE Nº 003/2016 ao Boletim DECEX Nr 32, do Chefe do DECEX, de 5 de maio de 2016. (2016). Aprova os perfis profissiográfico dos cursos da Academia Militar das Agulhas Negras da Diretoria de Educação Superior Militar.
- _____. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. Departamento de Educação e Cultura do Exército. Diretoria de Ensino Superior. Academia Militar das Agulhas Negras. Normas internas para o desenvolvimento e avaliação dos conteúdos atitudinais- NIDACA, (2017a)
- _____. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. Portaria nº 074 - Departamento de Educação e Cultura do Exército, de 7 de março de 2017. (2017b) Aprova as Normas para a Construção de Currículos - 3ª Edição (NCC - EB60-N-06.003). Disponível em: <http://www.sgex.eb.mil.br/sistemas/be/copiar.php?codarquivo=491&act=sep>
- _____. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. Portaria n. 001 – Departamento de Educação e Cultura do Exército, de 8 de janeiro de 2018 .(2018) Aprova as Normas para Desenvolvimento e Avaliação dos Conteúdos Atitudinais (NDACA -EB60-N-05.013). Disponível em: <http://www.sgex.eb.mil.br/sistemas/be/copiar.php?codarquivo=230&act=sep>
- PINTO, G. H. S. (Org) (2018). Instrumentos de Medida em Contexto Militar. Rio de Janeiro, RJ: Publit.
- Rodrigues, C. M (2018). O Ensino por Competências na Linha de Ensino Militar Bélico. In G. H. S. Pinto (Org), Instrumentos de Medida em Contexto Militar (pp. 34-43). Rio de Janeiro, Publit.
- SANCHOTENE, M. U., & Molina Neto, V. (2006). Habitus profissional, currículo oculto e cultura docente: perspectivas para a análise da prática pedagógica dos professores de educação física. Pensar a prática. Goiânia. Vol. 9, n. 2 (jul. dez. 2006), p. 267-280.
- TEIXEIRA JUNIOR, J. C., & MOREIRA J. S. (2017). O desenvolvimento atitudinal do oficial formado pela AMAN. Defesanet. Disponível em: <http://www.defesanet.com.br/doutrina/noticia/27704/O-desenvolvimento-atitudinal-do-oficial-formado-pela-AMAN/>